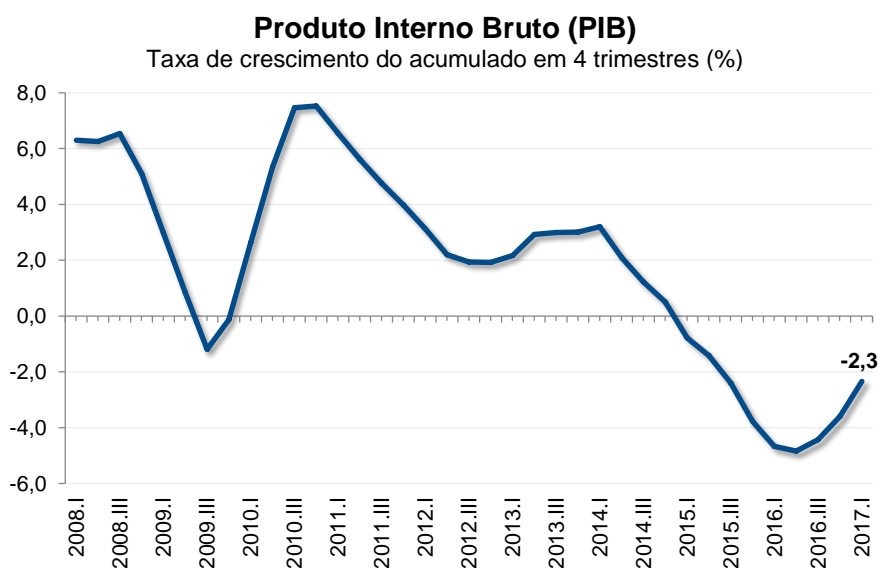


Dados divulgados entre os dias 29 de maio e 02 de junho

Contas Nacionais Trimestrais

No primeiro trimestre de 2017, conforme o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,0% em relação trimestre anterior, na série sazonalmente ajustada. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2016, o PIB registrou variação de -0,4%. No acumulado em quatro trimestres ante o período anterior, o PIB brasileiro declinou 2,3%. Sob a ótica da produção, o resultado interanual refletiu o desempenho negativo da indústria (-1,1%) e do setor de serviços (-1,7%). Para este último, destaque para a contração de 2,5% apurada no comércio. O setor agropecuário, por sua vez, registrou aumento de 15,2% frente ao período de janeiro a março de 2016. Na ótica da demanda, na mesma base de comparação, o consumo das famílias diminuiu 1,9%, enquanto o da administração pública caiu 1,3%. A formação bruta de capital fixo (que mede os investimentos) teve

queda de 3,7%. Quanto ao setor externo, tanto as exportações quanto as importações cresceram, 1,9% e 9,8%, respectivamente. Os números do PIB do primeiro trimestre comprovam aquilo que outros indicadores de atividade já mostravam: estamos passando por um processo de saída da recessão. Entretanto, a natureza dos resultados nos mostra que a manutenção desse ritmo ao longo do ano é bastante difícil devido à grande contribuição sazonal da agropecuária. Com isso, consolida-se cada vez mais o quadro de crescimento fraco e lento em 2017, mas que, todavia, marca uma retomada da economia. Os recentes acontecimentos na política brasileira, ao retardar a agenda das reformas estruturais, fragilizam ainda mais o débil desempenho do PIB brasileiro em virtude da forte incerteza sobre as condições de governabilidade na esfera federal.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Política Monetária (Taxa de juros Selic)

Conforme decisão unânime do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) foi reduzida de 11,25% a.a. para 10,25% a.a.. A redução de juros dá continuidade a um ciclo que vem sendo implementado pelo Banco Central. Com a instabilidade política gerada pelos acontecimentos recentes envolvendo o presidente Michel Temer, o

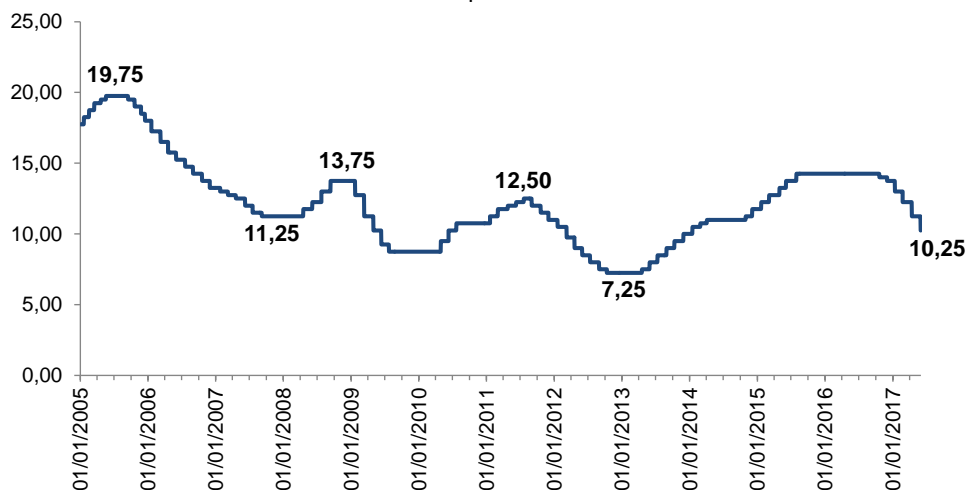
Copom manteve o ritmo de queda da última reunião, ao invés de acelerar o corte de juros. Além disso, em uma sinalização bastante clara em relação ao futuro, o Copom anunciou, em seu comunicado, que a próxima diminuição da Selic deve acontecer em ritmo mais moderado. Apesar de haver alguns sinais econômicos positivos e expectativas de inflação ancoradas, o Banco

Central ressalta que o cenário para aprovação das reformas econômicas se tornou mais incerto, ameaçando a estabilidade da economia e as

condições favoráveis para a continuidade da redução de juros, em ritmo moderado.

Taxa de Juros (% a.a.)

Meta para Selic



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

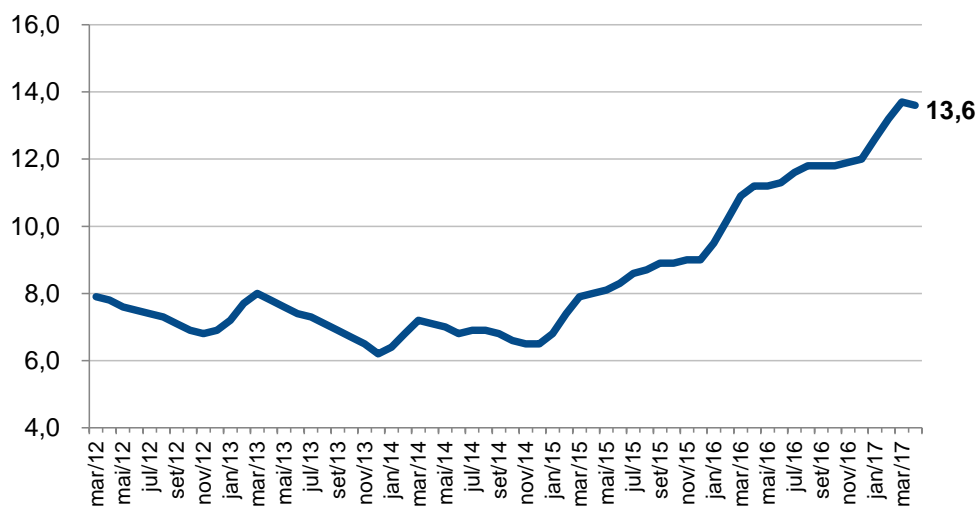
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 13,6% no trimestre de fevereiro a abril de 2017, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE. Em relação ao mesmo trimestre de 2016, a taxa se elevou em 2,4 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados declinou 1,5%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,2%. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.107,00) registrou um crescimento real de 2,7% em relação à

remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.052,00). A massa de rendimento real aumentou 1,1% na mesma base de comparação. O quadro geral do mercado de trabalho brasileiro segue muito deteriorado e a taxa de desocupação continua em elevação. No entanto, é possível observar, além disso, que os custos dessa deterioração estão concentrados sobre as pessoas que ficam desocupadas. Para a população que permanece ocupada, tem se observado aumento dos rendimentos médios, apesar do acréscimo da informalidade.

Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

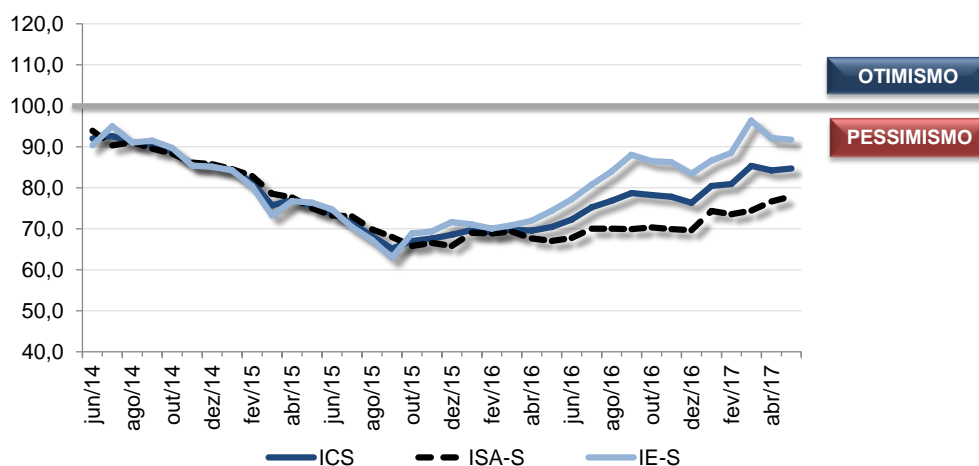
Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou alta de 0,6% em maio, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador registrou alta de 19,8%. Na comparação mensal, o resultado do ICS foi motivado pelo aumento de 1,7% no Índice de Situação Atual (ISA-S), enquanto o Índice de Expectativas (IE-S) sofreu baixa de 0,4%. Frente ao mês de maio de 2016, tanto o ISA-S, quanto o IE-S, aumentaram 15,1% e 22,5%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de 82,4%, com leve queda frente a abril (82,5%).

Frente a maio do ano passado (82,2%), o NUCI teve leve aumento. Os resultados de maio do ICS mostram alguma continuidade no processo de recuperação, em ritmo muito gradual, da confiança dos empresários de serviços. Apesar de ainda em patamar pessimista, a melhora, em maio, foi mais sensível no indicador de condições atuais, o que é um sinal positivo. Por fim, contudo, é importante ressaltar que esses resultados ainda não capturaram os prováveis impactos que os últimos acontecimentos envolvendo o presidente Temer podem ter sobre as expectativas dos empresários.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



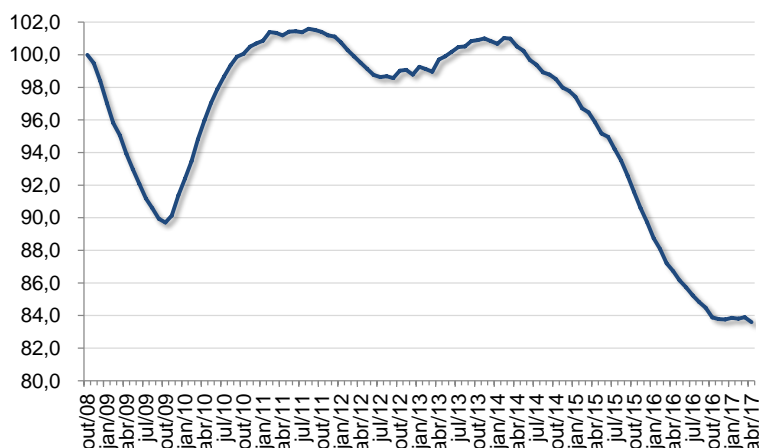
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Produção Industrial (Nacional)

Produção Industrial – Brasil

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

No mês de abril de 2017, a produção industrial nacional registrou leve aumento de 0,6% em relação ao mês anterior, na série com ajuste

sazonal. Na comparação interanual, a indústria recuou 4,5% após o avanço de 1,3% verificado no mês passado. Em termos desagregados, ainda

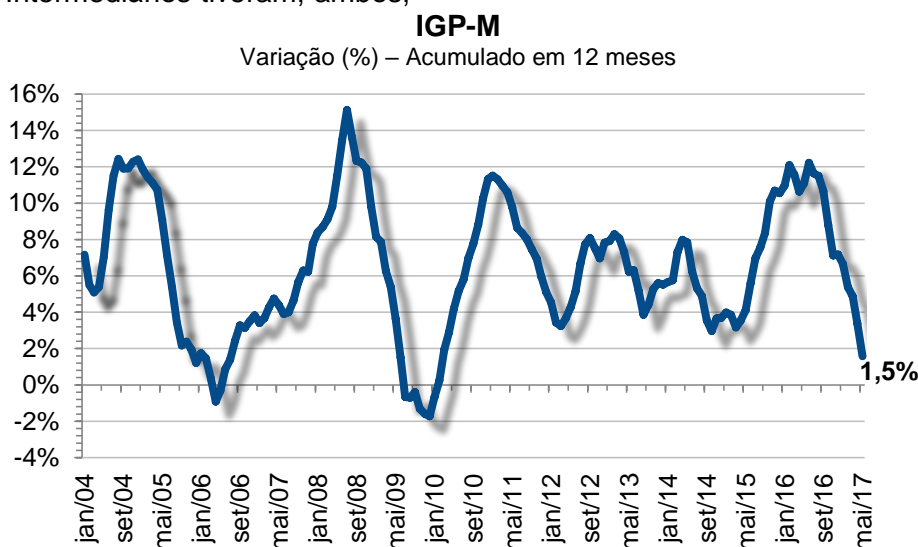
para a mesma base de comparação, as atividades que mais influenciaram este resultado foram: produtos alimentícios (-16,4%), fabricação de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,8%), e, máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,5%). Por outro lado, das atividades que apresentaram variações positivas, destacam-

se: indústrias extrativas (4,4%), metalurgia (7,5%) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (9,8%). Com esses resultados, a produção industrial brasileira acumula variação de -0,7% no ano, e de -3,6% em 12 meses.

Inflação (IGP-M)

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou em maio variação de -0,93%. Em abril, o índice variou -1,10%, e em maio de 2016, 0,82%. Dos componentes analisados, o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA) teve queda de 1,56%, enquanto que no mês anterior, a baixa foi de 1,77%. Dentre os componentes do IPA, os grupos Bens Finais e Bens Intermediários tiveram, ambos,

variação de 0,06%. Já o grupo Matérias-Primas Brutas registrou queda de 5,26%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,29%, menor que a do mês de abril (0,33%). O Índice Nacional da Construção Civil (INCC) registrou leve aumento de 0,13%. Em abril, o INCC havia registrado baixa 0,08%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,95%	3,90%	4,34%	4,40%
PIB (Crescimento)	0,49%	0,50%	2,48%	2,40%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,25	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,37	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	8,50%	8,50%	8,50%	8,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,69%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 02 de junho de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de junho e 09 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Maio	IBGE
IPCA e INPC	Maio	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.